

editorial

A porta aberta que falta

O salto dos registros na DDM (Delegacia de Defesa da Mulher) de São Bernardo, após o início do plantão contínuo, em 18 de maio, revela demanda antes represada. Em três meses, os atendimentos passaram de 442 para 753, alta de 70%. Quase metade das ocorrências, ou 363, chegou durante madrugadas, fins de semana e feriados, períodos até então descobertos. Houve 327 pedidos de medidas protetivas. É impossível dizer que esses números provam crescimento das agressões, mas eles certamente mostram quanto o acesso favorece a denúncia. Quando encontra acolhimento imediato, a vítima pode, além de relatar o crime, preservar provas e obter providências capazes de impedir o pior.

São Bernardo oferece um exemplo. A ausência de uma DDM com atendimento ininterrupto nos demais municípios pode explicar uma parte dos feminicídios. Distância, falta de transporte e desinformação se transformam em barreiras à proteção. Cada prefeitura precisa cobrar do Estado uma unidade própria, aberta 24 horas, com equipe capacitada e integração entre polícia, saúde, assistência social, Ministério Público e Judiciário. A medida não substitui prevenção, abrigo nem renda, mas oferece entrada para a rede e encurta o intervalo entre violência, denúncia e resposta. O balanço são-bernardense dá ideia de quantas mulheres convivem com ameaças sem conseguir dar parte delas às autoridades.

A expansão da rede de delegacias especializadas que funcionem 24 horas pelo Grande ABC não pode virar promessa sem prazo. Estado e prefeituras devem pactuar locais, equipes, verbas, prazos e metas. São Bernardo serve de prova: a ampliação do atendimento aumenta o acesso, expõe casos ocultos e agiliza pedidos de proteção. Santo André, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra convivem com risco semelhante – daí inexistir razão para tratamento desigual. DDM com portas abertas ininterruptamente em cada município significa reconhecimento de que violência não respeita escala de trabalho. Infelizmente, a covardia dos agressores não tem horário de expediente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2